

Autocuidado Libertário

Liberating Self-Care

Autocuidado Libertario

*Maria Madalena Esteves**

RESUMO

Este artigo discorre sobre aspectos da responsabilidade pela delimitação do espaço pessoal. O desenvolvimento das ideias, a partir da minha experiência, analisa as dimensões intra e extrafísica. Objetivo evidenciar a oportunidade evolutiva de modificação de postura oportunizada pela dimensão intrafísica, com base na realidade multidimensional, e as respectivas repercussões grupais das reciclagens empreendidas. Concluo quanto ao efeito libertário e impulsionador da própria evolução a partir de postura mais inteligente e cosmoética, revelando o direito de paraconstructura.

Palavras-chave: Autocuidado. Cosmoética. Liberdade. Paraconstructo. Parapsiquismo.

ABSTRACT

This article discusses aspects regarding the responsibility of demarcating personal space. The development of the ideas, through personal experience, analyzes the intra and extraphysical dimensions. The objective is to present the evolutionary opportunity of modifying one's personal posture given the opportunity provided by the intraphysical dimension, based on multidimensional reality, and consequent group repercussions due to the recyclings undertaken. The conclusion concerns the liberating and boosting effect on evolution itself due to the more intelligent and cosmoethical posture, revealing the right of paraconstruction.

Keywords: Self-care. Cosmoethics. Liberty. Paraconstruct. Parapsychism.

RESUMEN

Este artículo discurre sobre aspectos de la responsabilidad por la delimitación del espacio personal. En el desarrollar de las ideas, a partir de la propia experiencia, se analizan las dimensiones intra y extrafísica. El objetivo es tornar evidente la oportunidad evolutiva de modificar la

*Natural do Rio de Janeiro, R.J. Graduação em Direito. Especialização em Direito do Trabalho e Processo e em Direito Tributário. Mestrado em Bioética e Saúde Coletiva.

Professora Universitária. Voluntária da Conscienciologia.

E-mail: mmadalena@gmail.com

postura apresentada por la dimensión intrafísica, basada en la realidad multidimensional y en las respectivas repercusiones grupales de los reciclajes emprendidos. Se concluye el artículo mencionando el efecto libertario e impulsor de la propia evolución, a partir de la postura más inteligente y cosmoética, que revelan el derecho a la paraestructura.

Palabras-clave: Autocuidado. Cosmoética. Libertad. Paraestructo. Parapsiquismo.

INTRODUÇÃO

Responsabilidade. Para assumir o protagonismo da própria existência é preciso se predispor a superar condutas de autovitimização. Assumir a responsabilidade pelas próprias experiências significa, por exemplo, ter cuidado holossomático, ser cosmoeticamente assertivo e delimitar o espaço pessoal nas relações.

Premissa. A partir da premissa de que minha conduta intrafísica atrai padrões de relacionamento que se replicam de maneira ampliada no extrafísico, entendi a importância de aproveitar a ressonância como oportunidade para superar condutas consideradas automimeses, dispensáveis ao longo das séries.

Teática. Sob a ótica da Autopesquisologia, observei as experiências vivenciadas buscando o traço a ser prioritariamente trabalhado, conjugando a necessidade de desenvolver um traço-força (trafor) capaz de alavancar a evolução, um traço-fardo (trafar) a ser superado ou um traço-faltante (trafal) a ser construído.

Multidimensionalidade. No desenvolvimento da autocrítica lúcida, em busca de autoconsciência multidimensional, busquei analisar as repercussões das minhas omissões deficitárias nos âmbitos do egocarma e do grupocarma.

Contextualização. No meu caso pessoal, constatei a repercussão multidimensional da falta de assertividade. Verifiquei, ainda, ser a falta de tal atributo um fator inibidor do desenvolvimento do parapsiquismo cosmoético.

Objetivo. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a oportunidade evolutiva de modificação de postura na dimen-

são intrafísica e as repercussões grupais advindas do exercício das relações em geral, com base na cosmoética e com a realidade multidimensional, considerando a antivitimização como autocuidado libertário.

Metodologia. Foi analisada minha experiência pessoal na busca de melhor compreensão dos acertos e erros, a partir da dificuldade que senti para efetivar meu espaço físico pessoal.

Estrutura. Este artigo está organizado em cinco seções, elencadas a seguir: I. Espaço pessoal; II. Relações na dimensão intrafísica; III. Relações na dimensão extrafísica; IV. Responsabilidade parapsíquica de delimitação do espaço pessoal; V. Direito de paraconstructura.

I. ESPAÇO PESSOAL

Definição. O *espaço pessoal* é o intervalo de espaço, de tempo ou de posicionamento necessário para manifestação da conscin com autenticidade e com base na Cosmoética, inter-relacionado com o autoconhecimento e por ele delimitado.

Etimologia. O termo *espaço* deriva do idioma Latim, *spatium*, “espaço livre; extensão; distância; intervalo”. Apareceu no Século XIV. A palavra *pessoal* provém do mesmo idioma Latim, *personalis*, “pessoal”. Surgiu também no Século XIII.

Sinonímia. 1. Local de poder. 2. Autoconsciencialidade.

Antonímia. 1. Espaço público. 2. Consciente coletivo.

Inter-relação. Se, por um lado, a delimitação do espaço pessoal facilita o autoconhecimento, este é fundamental para delimitação do espaço pessoal, e ambos se reforçam. O crescendo autopesquisa-autoconhecimento-paradireito auxilia a assunção da autoparajurisdição pessoal.

Identidade. Os pensenes criam a identidade pessoal, revelando a forma própria de expressão e manifestação no mundo. Quem não se conhece não consegue criar sua identidade, confundindo-se quanto aos próprios valores por não saber distingui-los dos valores absorvidos (da família e da mesologia).

Dignidade. Sem autopoicionamento, a conscin abre mão de seu potencial evolutivo, sendo alvo fácil de abusos de todos

os tipos, intra e extrafisicamente. A manutenção da dignidade pressupõe o estabelecimento dos limites pessoais, garantindo a própria saúde e a qualidade das inter-relações.

Pensenologia. A dificuldade deste posicionamento, em muitos casos, pode decorrer de crenças relacionadas à necessidade de agradar aos outros para ser aceita, em razão de sua acriticidade quanto à autoavaliação e à autossustentabilidade.

Abusividade. Neste imbróglio é comum criar ou reforçar relações humanas abusivas, embora a conscin possa não compreender o motivo pelo qual ouve com frequência palpites demasiados sobre suas decisões, por não perceber ter sido ela mesma a causadora desta abertura.

Anticosmoética. Muitas consciências, intra e extrafisicas, aproveitam a abertura permitida quando a conscin se mostra pusilânime, para comandar ou manipular as decisões alheias. Neste caso, tanto a conscin que permite, quanto aquela que abusa desta possibilidade praticam conduta anticosmoética.

Assédio. As situações de assédio moral podem se tornar uma constante diante de tal pusilanimidade, pois, quem não decide a própria vida permite aos outros decidirem em seu lugar, inclusive e prioritariamente na dimensão extrafísica, obstaculizando o desenvolvimento da desperticidade e do serenisimo, ou seja, a autoevolução consciencial.

Taxologia. Com dificuldade em estabelecer relações afetivas saudáveis no âmbito intrafísico, a conscin fica mais predisposta a ser vítima de assédio escolar ou assédio laboral, possivelmente replicando tal manifestação extrafisicamente.

Escolar. Os detritos pensênicos trazidos da paraprocedência pelas conscins reurbanizadas, ou consréus, potencializam o ambiente escolar hostil e competitivo, imprimindo crenças de relacionamentos difíceis na conscin-criança e agravando a dificuldade de estabelecer limites e de se defender.

Laboral. Tal dificuldade poderá repercutir na adultidade, também no âmbito profissional, pela indisponibilidade de ousar, de dar ao trabalho o seu toque pessoal, de ter a vida profissional intuitiva, experienciada integralmente. Possivelmente por medo e por ausência de autoconfiança, a conscin prefere

ter a conduta padronizada.

Afetivo. Nas relações afetivas pode atrair parceiros autoritários, manipuladores ou mesmo indisponíveis, ou estabelecer relações sufocantes ou bélicas, até preferir desistir das relações pela inviabilidade de encontrar o ponto equilibrado entre o autoposicionamento e as concessões.

Reconhecimento. Cada conscin precisa se reconhecer como digna de afeto, amor, de novas ideias, de autossustentabilidade, de liderança, do protagonismo da própria existência, a partir do autoconhecimento das próprias potencialidades e limitações, retroalimentando este autoconhecimento a partir das próprias experiências.

Liderança. Considerando o respeito, integridade e retidão configuradores do Paradireito e, apropriada dessa dignidade, ou seja, com maior exercício da Paradireitologia, é possível assumir a liderança interassistencial propulsora da autoevolução.

Paradireitologia. Sob o viés da Paradireitologia é preciso refletir sobre duas questões: (I) Quanto mais se valoriza a liberdade dos outros e se respeita o direito alheio de escolha, maior é a liberdade pessoal e (II) Muitos sentem-se tolhidos em sua liberdade de escolha pessoal, mas afinal, quem tolhe a liberdade de quem?¹ O movimento genuíno de concessão liberta os outros, tornando-nos mais livres².

1 Sugestões da consciex em campo de dinâmica paradireitológica realizada pela autora em 02/03/2017.

2 Sugestões da consciex em campo de dinâmica paradireitológica realizada pela autora em 02/03/2017.

O espaço pessoal multidimensionalmente delimitado é condição para o desenvolvimento da interassistencialidade e do parapsiquismo cosmoético propulsores da autoevolução consciencial.

II. RELAÇÕES NA DIMENSÃO INTRAFÍSICA

Somatologia. O domínio do próprio soma, a autodeterminação no que se refere ao espaço por ele ocupado, tanto em relação ao peso corporal quanto à base intrafísica proexológica, são escolhas possíveis para a conscin, quando consciente das suas potencialidades e limitações, ou seja, de seus *trafores* e seus *trafares*.

Sobrepeso. Os desequilíbrios energéticos e a insegurança podem se refletir em alimentação em excesso pela dificuldade de autocontrole ou como busca de prazer imediato para apaziguar os autoconflitos não enfrentados.

Bulimia. Por outro lado, a autoimposição ao padrão social pode induzir a conscin ao emagrecimento ou à rejeição ao alimento, simbolizando a rejeição à vida e aos desafios do crescimento pessoal, parte da autoevolução.

Carreira. As ideias quanto ao desenvolvimento de uma carreira promissora vão se esvaindo, dando lugar às frustrações, à sensação de incapacidade ou de inadequação, fazendo com que a pessoa se sinta apenas *mais uma fazendo o mais do mesmo*.

Poder. Ter o espaço físico próprio é a base para o local de poder³, aqui empregado como local para ir quando for preciso o autoisolamento cosmoético, estabelecer distância, recuperar fôlego, recompensar as energias.

3 Conforme a Enciclopédia da Conscienciologia, “o *local de poder* é o lugar, área ou região específica, demarcador da posição de destaque, de maior força autopensênica, fluidez e desenvoltura energética da conscin, homem ou mulher”.

III. RELAÇÕES NA DIMENSÃO EXTRAFÍSICA

Mentalsomatologia. O conhecimento quanto aos próprios pensamentos facilita o controle de exopenses, a identificação de xenopenses e a percepção do pensamento como uma parte da pensenidade, manifestação da consciência. O pensamento não é a consciência em si, esta premissa é importante quando a conscin pretende mudar sua forma de pensenizar.

Psicossomatologia. Conhecer os próprios sentimentos e valores facilita o domínio de emoções exacerbadas pela presença de consciex na psicofera, além de intensificar traços que a conscin já é capaz de reciclar a favor da evolução. Sem esta delimitação, a

conscin embarca nas emoções da consciência extrafísica e o acoplamento, que poderia ser interassistencial, gera mais interprisões.

Energossomatologia. A (para)percepção da própria psicofera possibilita identificar intrusões, a assunção do domínio e a identificação dos bloqueios ou descompensações chacrais causados pela assimilação energética ou acoplamento de consciex. Juntando-se a isso a intencionalidade reta e objetivando o melhor para todos, é possível adquirir mais força presencial e, com isso, modificar os ambientes e as relações para melhor, cotidianamente.

Congressus Subtilis. Tal abusividade poderá também repercutir nas relações extrafísicas, colocando-se a conscin à mercê de antítipos extrafísicos, consciexes energívoras. Quando a drenagem energética não é evitada na intrafísica, dimensão mais densa torna-se mais difícil de ser evitada na extrafísica, mais sutil.

Paradoxo. Com as energias drenadas, a conscin se percebe vivendo o paradoxo atração-repelência, ou seja, apesar de possuir soma bem cuidado e diversos atributos socialmente bem aceitos, possui energias desequilibradas, não percebidas devido à ausência de lucidez e autodiscernimento.

Frustrações. Sem a lucidez dos efeitos nefastos do *Congressus Subtilis*, a conscin não compreende o motivo de acumular frustrações na vida intrafísica. Em casos mais sérios, quando seus planos estão prestes a se concretizar tudo desmorona, pois, sua energia foi drenada no extrafísico, e a conscin não se dá conta de sua responsabilidade em permitir tal situação⁴.

IV. RESPONSABILIDADE PARAPSÍQUICA⁵ DE DELIMITAÇÃO DO ESPAÇO PESSOAL

Lucidez. O exercício da lucidez necessária à percepção e identificação das próprias fissuras apresenta-se como paradever⁵, ou seja, condição *sine qua non* para as mudanças efetivas de patamar interassistencial e existencial.

Cosmoética. Sem o exercício da assertividade delimitadora do espaço pessoal, a conscin não evolui da tarefa da consolação (tacon) para a tarefa do esclarecimento (tares), pois se mantém

4 Segundo a Enciclopédia da Conscienciologia, possíveis consequências do *congressus subtilis* são a (i) Repulsão (repulsão de pessoas devido à vampirização) e a (ii) Vampirização (perda da vitalidade energética), entre outras consequências capazes de bloquear realizações pessoais.

5 Exemplo de Paradever trazido na Enciclopédia da Conscienciologia é o “Dever para consigo mesmo: o aprimoramento consciencial, evolutivo, cosmoético”.

presa na necessidade de aceitação e aprovação alheia. A tarefa do esclarecimento muitas vezes é antipática.

Assertividade. A assertividade é clara, mas ser assertivo não significa ser grosseiro. O aprimoramento e refino desta manifestação requer exercício constante.

Autossustentabilidade. A conscin aprende a desenvolver a autossustentabilidade financeira, eliminando o medo de não ter recursos, ao exercer seu trabalho de modo singular inerente às suas habilidades. A autossustentabilidade afetiva também se desenvolve, reduzindo o medo de não ter afeto, ao se tornar consciente de ser companhia agradável e requerida. A autossustentabilidade intelectual se reforça, com a identificação clara dos seus pensamentos e, por fim, a autossustentabilidade energética se amplia, ao qualificar sua força presencial.

Autocuidado. A construção do espaço pessoal demonstra autocuidado, com análise das experiências afetivas enquanto aprendizado, mapeando autenfrentamentos necessários e acertos já alcançados.

V. DIREITO DE PARACONSTRUCTURA

Definição. O *Direito de Paraconstructura* é a Paradireitologia aplicada ao autodesenvolvimento a partir das próprias experiências, conferindo à consciência a liberdade de construir e protagonizar a própria holobiografia.

Etimologia. A palavra *direito* vem do idioma Latim, *directus*, “reto; que segue em linha reta; que segue regras ou ordens pré-estabelecidas; que segue trajetória ou procedimento predeterminado; que conduz segundo dado preceito ou segundo dada forma de ordenação”. Apareceu em 1277. O elemento de composição *para* provém do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo *constructura* vem do idioma Latim Tardio, *constructura*, e este do idioma Latim, *constructus*, “amontoado; acumulado”, particípio passado do verbo *construere*, “amontoar; acumular; empilhar; emendar; levantar; construir; edificar; dispor; juntar as palavras segundo as regras da sintaxe”. Surgiu no Século XVIII.

Sinonímia. 1. Liberdade de autoconstrução. 2. Exercício da descrença.

Antonímia. 1. Direito autoimposto. 2. Normas de convivência.

Paraconstructura. Segundo Vieira (2013, p, 7927), “*paraconstructura* é a autoconstrução da estrutura do constructo pessoal, fundamental, ou microuniverso consciencial, em desenvolvimento permanente por meio da evolução dos próprios esforços autolúcidos, prioritários e cosmoéticos da consciência”.

Direito. Usada a palavra *direito* como faculdade jurídica, constitui o direito-poder ou direito-prerrogativa mais conhecido como direito subjetivo, no qual a vontade do indivíduo prepondera com o consentimento de todos. O Direito de Paraconstructura assemelha-se, então, ao “direito de conhecer a si mesmo, e agir sobre si”, o qual é “intransferível e todo seu” (VIEIRA, 1994, p. 604).

Liberdade. No meu caso, entendi necessário o aprofundamento sobre a liberdade de todas as consciências de escolher decidir sobre os meios da própria evolução, com reflexão apurada sobre o livre arbítrio, a lei de causa e efeito e a culpa pelo poder mal exercido⁶.

Coragem. Tomar as próprias decisões requer coragem de assumir a responsabilidade pelos erros e pelos acertos. Por coragem entende-se a priorização de trafores na superação de eventuais medos do desenvolvimento e crescimento pessoal.

Teste. Toda consciência tem o direito de testar as normas e ter suas próprias experiências, e a este direito corresponde o dever de arcar com as consequências destes testes.

Descrenciologia. Em outras palavras, exercer o direito de paraconstructura é exercer o princípio da descrença a fim de construir o próprio *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC) com base na singularidade própria a cada consciência.

Intermissão. “A intermissão é o intervalo extrafísico incidente entre duas vidas intrafísicas e consecutivas da mesma consciência” (VIEIRA, 1994, p. 604).

Intermissivo. A consciência dessomada (consciex) deve ter respeitado o direito de viver suas próprias experiências no pe-

6 Sugestões da consciex em campo de dinâmica paradireitológica realizada pela autora em 02/03/2017.

ríodo entre missões, ou intermissivo, sem ser constantemente demandada energeticamente por entes queridos melindrados pela separação temporária decorrente do exercício da seriéxis.

Evocações. Conforme Vieira (2004, p. 947), “as evocações doentias por parte dos familiares podem interferir no encaminhamento da conscin recém-dessomada menos lúcida quanto aos mecanismos da evolução consciencial.”

Intrafísico. A consciência ressomada (conscin) deve respeitar e ter respeitado o direito de viver suas próprias experiências no período intrafísico, de acordo com seu nível consciencial, suas habilidades, competências e experimentações necessárias ao autodesenvolvimento e autoevolução.

Virada. Conforme Vieira (2004, p. 949), “os primeiros dias da existência humana são decisivos para a constituição de todo o desenvolvimento do soma e das manifestações autopensênicas da consciência intrafísica”. Tendo experiência difícil ou conflituosa na infância, quais ferramentas a conscin teria para sua virada evolutiva?

Normas. Ao ressomar recebemos diversas informações para sobrevivência humana no planeta e incorporamos regras sociais, majoritariamente sem criticidade ou reflexão. Com o desenvolvimento holossomático a cada seriéxis, cabe à consciência verificar se sua conduta é regida pelos valores e normas criticamente avaliados como pertinentes ou pelos valores e normas incorporados acriticamente.

Protagonismo. É possível, na ausência de lucidez, expressar valores e normas externas sem posicionamento e responsabilidade e, ao não assumirmos este protagonismo, permitir o controle da nossa vida por outras consciências.

Respeito. É preciso respeitar o momento evolutivo de cada consciência, incluindo a si mesmo; o respeito é necessário para compreender que o erro corresponde ao nível de maturidade consciencial do momento e a partir da *autoimperdoabilidade*, objetivar não o repetir.

Automimeses. Contudo, ao errar novamente e cometer *automimeses* dispensáveis, também devo compreender como parte do processo evolutivo. O alerta deve ser acionado com

mais intensidade quando se percebe haver *opção* pelo erro.

Autocorrupção. Então se configura a autocorrupção, conduta a ser evitada a partir do desenvolvimento da lucidez e do autodiscernimento. A opção consciente pelo erro acarreta ônus diversos.

Consequências. Esses ônus variam desde a sintonia com consciências menos evoluídas, assediadoras, ou a permissão para a atuação de consciências beneficiadas pela energia corrupta, até a ocorrência de contrafluxos dos mais variados tipos. O mais importante é a autolucidez quanto à lei de causa e efeito.

Interprisão. Muitas consciências sentem-se tolhidas em sua liberdade de escolha pessoal em função da imposição feita a outras consciências em seu passado seriexológico. Abrir mão do poder, da dominação, do controle e do direcionamento das outras consciências implica em ser livre e permitir aos outros serem livres também⁷.

Fraternidade. Com o uso da inteligência, do fraternismo e das concessões cosmoéticas, desatam-se os nós e estreitam-se os laços. O afeto simples, propulsor do amor libertário, pressupõe o início da assistência na autoassistência⁸.

Integridade. A integridade consciencial possui 2 pilares: o da incorruptibilidade e o da inteireza, ou seja, estar inteiro nos próprios atos, presente, com aplicação adequada das bioenergias. Ao estar íntegro no seu desenvolvimento, a consciência evita os medos infundados baseados em incertezas quanto ao *futuro* e a melancolia nostálgica ou culpa por situações *passadas*.

7 Sugestões da consciex em campo de dinâmica paradireitológica realizada pela autora em 02/03/2017.

8 Sugestões da consciex em campo de dinâmica paradireitológica realizada pela autora em 02/03/2017.

O direito de paraconstructura confere o paradever de construir as próprias experiências, construir o autodesenvolvimento, decidir a intermissão e escrever a holobiografia pessoal.

CONCLUSÃO

Ruptura. O exercício do autopoicionamento demanda a ruptura com determinadas convenções sociais e companhias, algumas a serem feitas paulatinamente, e outras de maneira abrupta, taristicamente, mediante exemplarismo pessoal.

Realidade. Não adianta se manter preso a ilusões, a fórmula correta para a felicidade, a roteiro a seguir. O autocohecimento produz e permite vivenciar a realidade como ela é, e cada consciência tem sua realidade própria decorrente e retroalimentadora de sua holobiografia.

Liberdade. Ter esta percepção possibilita a libertação de crenças e dogmas impostos, tanto pelo convívio social quanto pela própria conscin, carente de afeto, de segurança ou aceitação, permitindo o exercício da própria potencialidade, ou seja, trafores.

Escolhas. Pode haver dificuldade na assunção deste protagonismo, decorrente de medos diversos a serem mapeados e superados, reconhecendo as consequências das próprias escolhas. Trata-se de exercício da racionalidade, inerente à consciência humana.

Paradireitologia. Neste estudo, a Paradireitologia é ferramenta-chave, pois fornece as normas cósmicas a serem estudadas e os conceitos de fluxo cósmico e de sincronicidade, auxiliando o desenvolvimento do parapsiquismo cosmoético e alavancando a autoevolução a partir das automanifestações mais justas, íntegras e retas.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre qual papel você quer desempenhar? Qual espaço você quer ocupar no mundo? Você quer pensar ou ser pensado? Construir ou ser construído? Quais os pseudoganhos ou ganhos secundários envolvidos? Até quando?

REFERÊNCIAS

1. Arakaki, Cristina; *Responsabilidade Parapsíquica*; Revista Conscientia; 9(3): 230-240; 2005; disponível em: <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/83/85>>; acesso em: 2.05.2017.

2. Daou, Dulce; *Local de poder*; Jorge, Lucas; *Congressus Subtilis*; Vieira, Waldo; *Paraconstructura*; verbetes; *In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1 a 5; páginas 1 a 8; páginas 7927 a 7930.

3. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 947 e 949.

4. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 604.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Arakaki, Katia; *Espaço mental*; Batista, Sonia; *Espaço protetor*; Vieira, Waldo; *Ampliação do mundo pessoal; Antidireito; Paradever*; verbetes; *In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 35 a 38; 6 a 14; 514 a 517; 698 a 700; 7943 a 7946.



ESTADO
MUNDIAL
Revista de Paradiroitologia